

JORNAL AREDE

INFORMATIVO
DA REDE DE
TRABALHADORES(AS)
VULCABRAS/AZALEIA



Agosto/17

Rede de
Trabalhadores(as)
Vulcabras/Azaleia

***"Uma marca não é feita
só de propaganda."***

**Por trás das
marcas produzidas
pela Vulcabras/Azaléia
estão 16 mil
trabalhadores/as.
A "Rede de Trabalhadores"
pretende integrá-los.**

Pág. 2

**Conheça um pouco sobre cada
uma das unidades da
Vulcabrás/Azaleia - Pág. 3**

**Reforma Trabalhista, terceirizações,
Reforma da Previdência: Resistência é
a palavra de ordem - Pág. 4**

Fonte: Publicidade Azaleia



“Rede de Trabalhadores da Vulcabras/Azaleia” irá integrar milhares de trabalhadores



Em Fortaleza (CE), lideranças definiram os primeiros passos para a consolidação do Projeto

Em maio desse ano, dirigentes sindicais e lideranças dos trabalhadores de algumas unidades da Vulcabrás/Azaleia, se reuniram em Fortaleza (CE) para dar os primeiros passos rumo à construção da Rede de Trabalhadores/as da Vulcabrás/Azaleia.

Segundo informações do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, a empresa conta com cerca de 16 mil trabalhadores diretos e outros milhares indiretos, espalhados em cinco unidades brasileiras que estão localizadas nos municípios de Frei Paulo (SE), Horizonte (CE), Itapetininga (BA), Jundiá (SP) e Parobé (RS). Outras 2 filiais estão implantadas na Colômbia e no Peru. A empresa mantém negócios em mais de 30 países.

A Vulcabras/Azaleia é considerada uma das maiores empresas calçadistas da América Latina. Em suas unidades são fabricadas marcas muito conhecidas como Olimpikus, OLK, Azaleia, Dijean, Opanka e, claro, as botas Vulcabrás.

Mas existem questões que precisam de respostas: as relações de trabalho estabelecidas pela empresa são compatíveis ao seu tamanho e importância? Será que os trabalhadores/as tem as mesmas condições de salário, trabalho e benefícios em todas as unidades? Nas filiais estrangeiras, a empresa respeita seus empregados, a legislação trabalhista local e as convenções internacionais?

A Rede de Trabalhadores/as da Vulcabras/Azleira pretende não só responder estas questões, mas propor ações integradas sobre as reivindicações desses milhares de trabalhadores/as.

O que você precisa saber sobre a Rede de Trabalhadores/as da Vulcabras/Azaleia

De onde vem a ideia?

As Redes de Trabalhadores não são novas. Já existem experiências consolidadas em níveis nacional e internacional, cujos resultados são muito positivos.

A ideia de construir a Rede de Trabalhadores/as da Vulcabrás/Azaleia, surgiu a partir da troca de experiências em atividades promovidas pelo Sindicato Global IndusTriALL, que representa mais de

150 milhões de trabalhadores/as nas indústrias têxtil/vestuária, química, metalúrgica e construção civil/madeira.

Trata-se de uma forma de organização que possibilita a integração de todos os trabalhadores/as de todas as unidades da mesma empresa, independente de sua localização geográfica.

Como funciona a Rede de Trabalhadores?

Cada unidade terá seus representantes junto à Rede. O Sindicato local será o “elo” que possibilitará a participação de todos/as em atividades organizadas em nível nacional ou internacional.

Estes representantes terão a responsabilidade de dialogar com os trabalhadores/as em seus respectivos locais de trabalho e junto ao Sindicato, sobre ações da “Rede” e implementá-las, sempre que possível.

Quais serão as pautas da “Rede de Trabalhadores”?

O objetivo central do Projeto é estabelecer um diálogo social com a direção da Empresa. Dessa forma, assuntos como discriminação, condições de trabalho, terceirização,

salário e benefícios e, claro, a garantia de direitos para todos e todas, serão alvos de ações integradas.



**Para saber mais acesse:
www.cntrv.org.br
“Rede de Trabalhadores”**

Saiba onde está a Vulcabrás/Azaleia

Colômbia

Responsável pela importação e comercialização de calçados e artigos esportivos das marcas Olympikus, Azaleia, Dijean e Opanka no mercado colombiano.

COLÔMBIA

Peru

Responsável pela importação e comercialização de calçados e artigos esportivos das marcas Olympikus, Azaleia, Dijean e Opanka no mercado peruano.

PERU

São Paulo

Localidade: Jundiaí/SP
N.º estimado de trabalhadores/as: Cerca de 150
Representação Sindical:
STI Calçados e Vestuário de Jundiaí e Região (Filiado à CSB)

SP

Rio Grande do Sul

Localidade: Parobé/RS
N.º estimado de trabalhadores/as:
Não foi possível estimar
Representação Sindical:
STI Calçados de Parobé (Filiado à NCST)

RS

Ceará

Localidade: Horizonte/CE
N.º estimado de trabalhadores/as: Cerca de 8.200
Representação Sindical:
STI Calçados do Ceará (Filiado à CUT)

CE

SE

BA

Sergipe

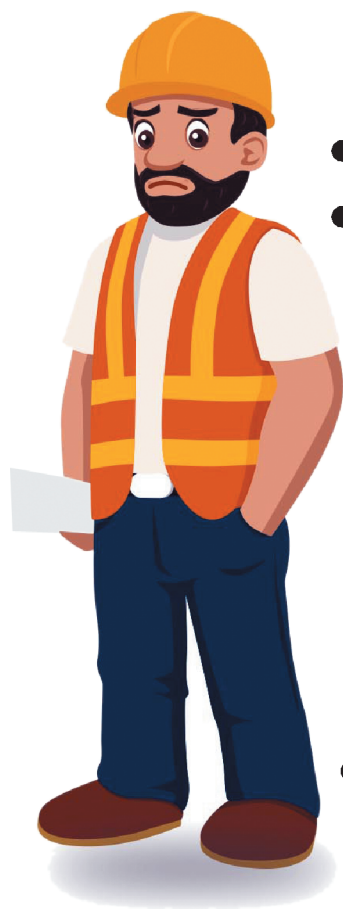
Localidade: Frei Paulo/SE
N.º estimado de trabalhadores/as: Cerca de 1.000
Representação Sindical:
SINDACFIT (Filiado à Força Sindical)

Bahia

Localidade: Itapetinga/BA
N.º estimado de trabalhadores/as: 4.500
Representação Sindical:
STI Calçados de Itapetinga e Região Sudeste da Bahia (Filiado à CUT)

Reforma Trabalhista: O que você perde?

Confira 5 pontos da Reforma Trabalhista que vai mudar sua vida, para pior!

**1****Jornada de trabalho**

Poderá ser de até 12 horas por dia; O tempo mínimo do intervalo intrajornada cai para 30 minutos; Horas extras não terão limites e o banco de horas poderá ser negociado de forma individual.

2**Trabalho intermitente**

Remuneração por hora trabalhada, sem direito de folgas, feriados e férias remunerados.

3**Rescisão de contrato**

Será feita na empresa, com ou sem o acompanhamento do Sindicato. Foi criado o “acordo de demissão” em que o trabalhador receberá apenas 20% da multa sobre o FGTS e poderá sacar apenas 80% de seu saldo, sem direito ao Seguro-desemprego.

4**Condições de trabalho**

Grávidas ou lactantes poderão permanecer em locais insalubres; Indenizações serão estabelecidas de acordo com o salário da vítima.

5**Negociado sobre o legislado**

As empresas poderão oferecer salário e benefícios menores que os previstos na Convenção Coletiva, assim como negociar condições inferiores à CLT.



Terceirização

A aprovação de uma lei que permite a terceirização e quarteirização sem limites foi outro duro golpe aos trabalhadores/as. A nova legislação, sancionada por Michel Temer (PMDB) em março desse ano, permite também a quarteirização da atividade-fim. Para especialistas em transformações no mundo do trabalho, a terceirização e quarteirização pioram a relação, as condições de trabalho e os salários/benefícios, pois o único objetivo das empresas em terceirizar é o aumento da lucratividade.



Reforma da Previdência

Após a Câmara dos Deputados recusar, sem nenhuma investigação, as denúncias de corrupção contra Michel Temer (PMDB), a Reforma da Previdência volta a ser a prioridade do Governo e sua base aliada no Congresso.

O texto atual significa o fim da aposentadoria e dificulta ainda mais o acesso aos benefícios previdenciários.



“Resistência” é a palavra de ordem

Para os trabalhadores/as não há outra saída a não ser continuar resistindo.

A CUT, a CNTRV e suas entidades filiadas lutam pela revogação da Reforma Trabalhista; pela não aprovação da Reforma da Previdência; e pela garantia dos mesmos salários e benefícios dos trabalhadores e trabalhadoras diretos/as para terceirizados ou quarteirizados.